

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2016

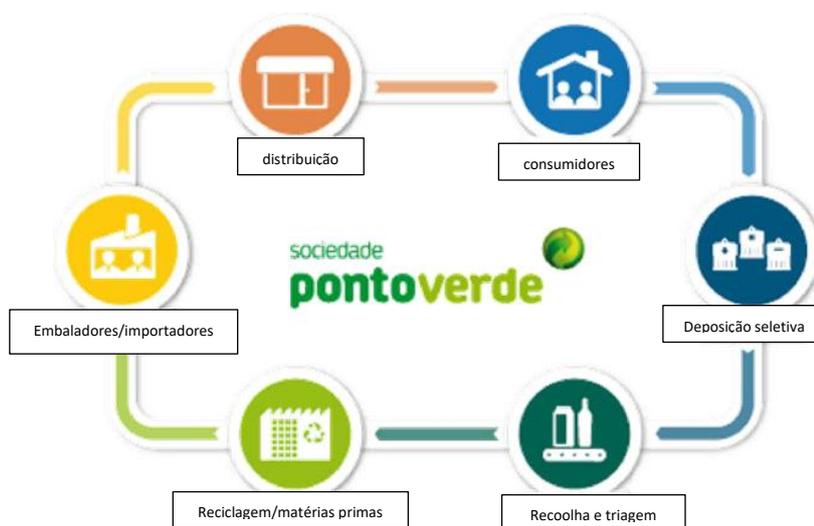
SOCIEDADE PONTO VERDE



Entidade Gestora	Sociedade Ponto Verde
Atividade	Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE)
Licença	- Despacho n.º 1647/2012, de 3 de fevereiro - Despacho n.º 703/2012, de 15 de maio - Despacho 14202-E/2016, de 25 de novembro (produz efeitos 1.1.2017) - Despacho 68/2017, de 4 de janeiro (Extensão à RAA)

1. Funcionamento do SIGRE da SPV

1.1. Sistema da SPV para o Fluxo Urbano



No caso dos Resíduos Urbanos de Embalagens, a Sociedade Ponto Verde (SPV) estabelece parcerias com os Sistemas Municipais (SGRU) e/ou suas Empresas Concessionárias, que efetuam a recolha seletiva e triagem dos resíduos de embalagens separados pelo cidadão/consumidor na sua área de intervenção.

Os Resíduos Urbanos de Embalagens encaminhados para reciclagem podem ter quatro origens distintas: a Recolha Seletiva, Pré-Tratamento de Instalações de Tratamento Mecânico ou Mecânico e Biológico de resíduos urbanos, a Incineração e o fluxo de resíduos indiferenciados (este último, no caso da reciclagem orgânica de resíduos de embalagens como o cartão e a madeira). Os resíduos de embalagens provenientes da recolha seletiva são obtidos através da recolha por ecopontos, porta-a-porta e/ou ecocentros e contam com a participação do cidadão/consumidor para garantir o seu sucesso.

No caso dos resíduos provenientes da recolha seletiva, estes são geridos através da intervenção direta da SPV no mercado destes resíduos, recebendo os SGRU, por cada tonelada de material de resíduo de embalagens o Valor de Contrapartida correspondente.

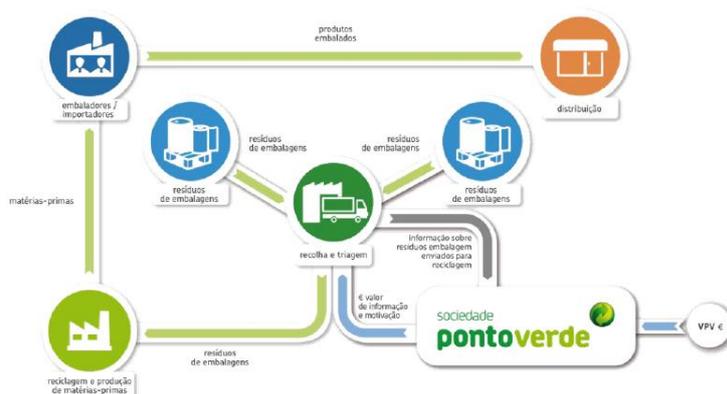
No caso das outras duas origens, os resíduos de embalagens são provenientes da recolha indiferenciada, designando-se por isso como fluxos complementares à recolha seletiva.

Para os resíduos provenientes do fluxo Complementar, a SPV paga voluntariamente aos SGRU o Valor de Informação Complementar (VIC) por cada tonelada encaminhada para reciclagem. Na gestão destes resíduos, não há intervenção direta da SPV para o encaminhamento dos mesmos, sendo este operacionalizado pelo SGRU, ou seja, este deverá vender diretamente estes resíduos a entidades devidamente licenciadas para o tratamento e reciclagem dos mesmos, reportando essa informação à Sociedade Ponto Verde. Os SGRU entregam à SPV uma garantia sobre o destino final destes resíduos de embalagem, assumindo a SPV que os referidos materiais terão sido valorizados por reciclagem.

Nos SGRU que dispõem de instalações de Compostagem, estes resíduos passam por uma triagem para se retirarem os resíduos de embalagens que ainda possam ser encaminhados para reciclagem. No caso da Incineração (queima com recuperação Energética) dos resíduos indiferenciados, é possível recuperar no fim do processo os resíduos de embalagens metálicas (aço e alumínio) que são encaminhados para reciclagem.

Os resíduos biodegradáveis que são valorizados organicamente em instalações de compostagem também contam para as metas de reciclagem já que foram submetidos a reciclagem orgânica.

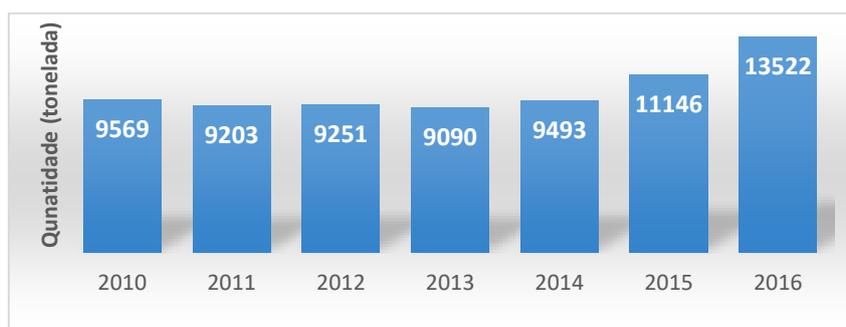
1.2. Sistema da SPV para o Fluxo Extra Urbano



Para os Resíduos Não Urbanos de Embalagens, a parceria é estabelecida com os Operadores de Gestão de Resíduos (OGR) que procedem à recolha seletiva, triagem e encaminhamento para reciclagem dos resíduos não urbanos de embalagens produzidos em empresas de Comércio & Serviços e empresas Industriais. Pela informação reportada à SPV recebem um Valor de Informação e Motivação (VIM).

2. Retomas

2.1. Evolução das quantidades totais retomadas dos Açores, por ano



Fonte: SRIR e relatórios de atividade (SPV)

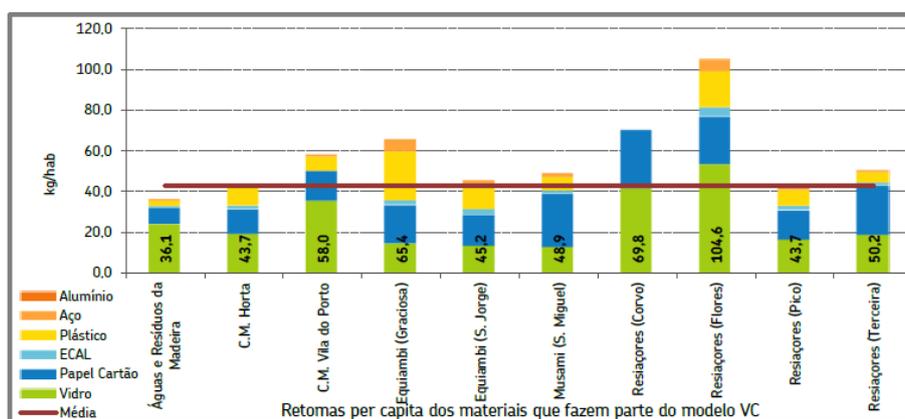
2.2. Comparação das quantidades retomas (t) entre 2015 e 2016

	2015	2016	Δ (ton)	(%)
Quantidade nacional retomada (t)	442 223	381 156	-61 067	-14%
Quantidade retomada Açores (t)	11 146	13 522	+2376	+21,3%

Na impossibilidade de apurar a quantidade de embalagens colocadas no Mercado Regional em 2016, a Região Autónoma dos Açores encaminhou para reciclagem através do SIGRE, 13.522 toneladas de resíduos retomados, que representa cerca de **3,5%** da quantidade total de resíduos urbanos geridos pela Sociedade Ponto Verde. Com entrada em funcionamento da incineradora na ilha Terceira verificou-se a retoma de cinzas e escórias, resíduos resultantes do tratamento de resíduos urbanos e geridos pela SPV. No ano 2016 não ocorreram retomas de alumínio por parte dos SMAUT Açorianos.

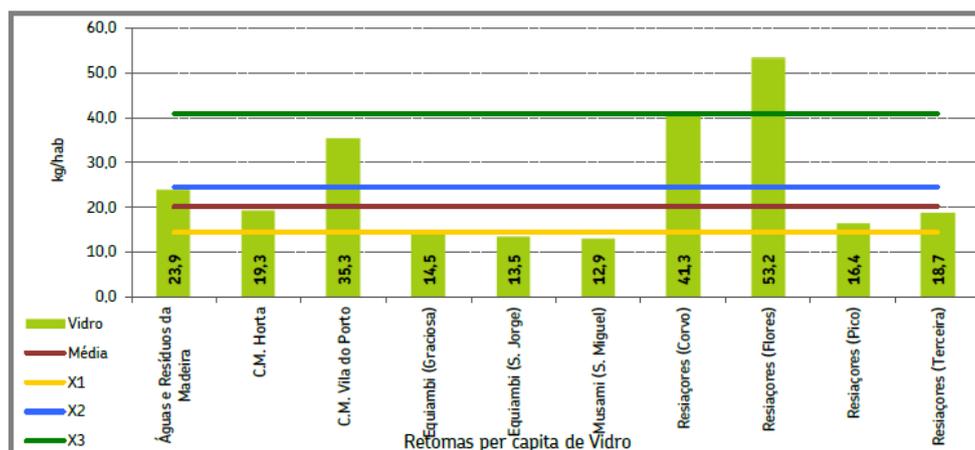
2.3. Retomas per capita dos materiais Modelo VC, regiões autónomas

Os Açores registaram a reciclagem de resíduos de embalagens de **54,7 quilos por habitante**, acima da média nacional 31 quilos por habitante e da Madeira 35,9 quilos por habitante.



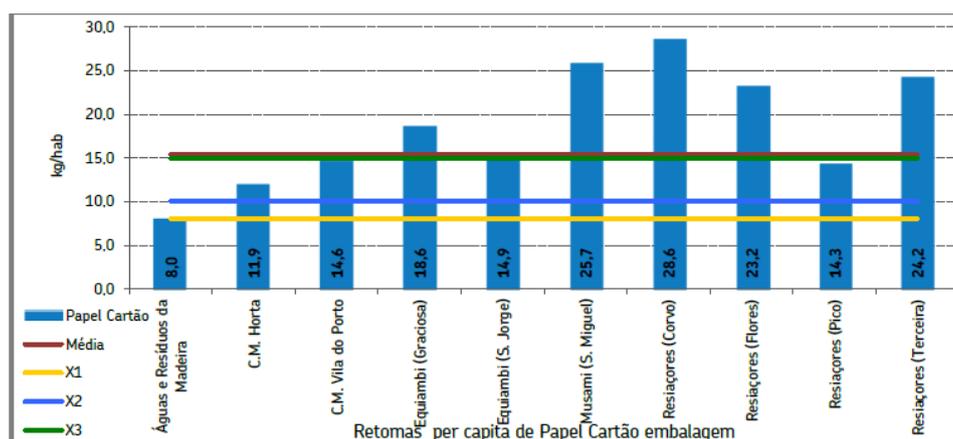
2.4. Retomas per capita de Vidro

OS SGRU Resiaçores Flores, Resiaçores Corvo e Resiaçores Santa Maria destacam-se nas quantidades per capita, uma vez que sendo ilhas pequenas, com uma população reduzida, qualquer variação de quantidade tem um impacto grande na quantidade per capita.



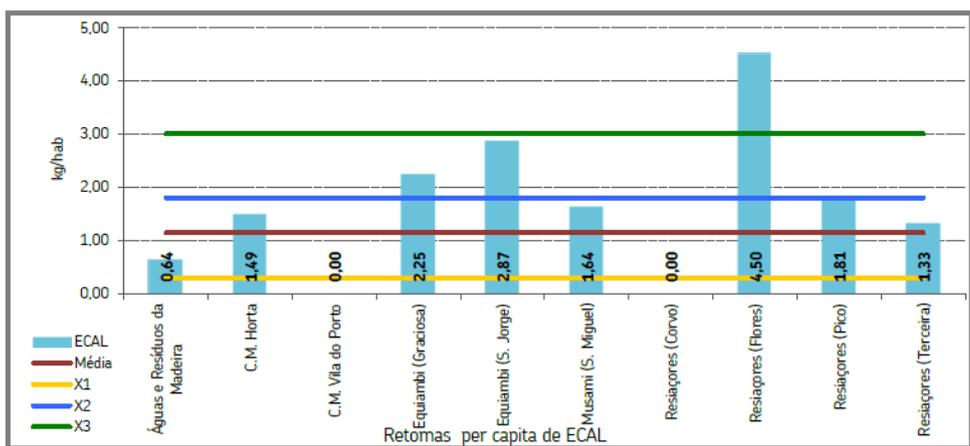
2.5. Retomas per capita de papel/cartão

No caso das Regiões Autónomas, em 2016, verificou-se um aumento substancial das quantidades entregues de papel/cartão, especialmente na Região Autónoma dos Açores. Este aumento deve-se ao reforço da recolha seletiva porta-a-porta ao consumidor doméstico e não doméstico (comércio de rua e produtores de resíduos não urbanos).



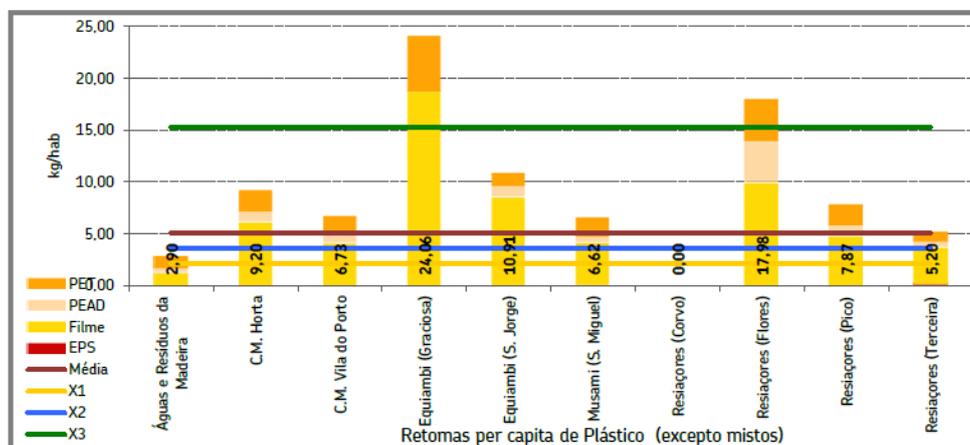
2.6. Retomas per capita de ECAL

No caso das Regiões Autónomas, em 2016 o SGRU Resiações Flores ultrapassou o X3 e todos os SGRU ultrapassaram o X1.



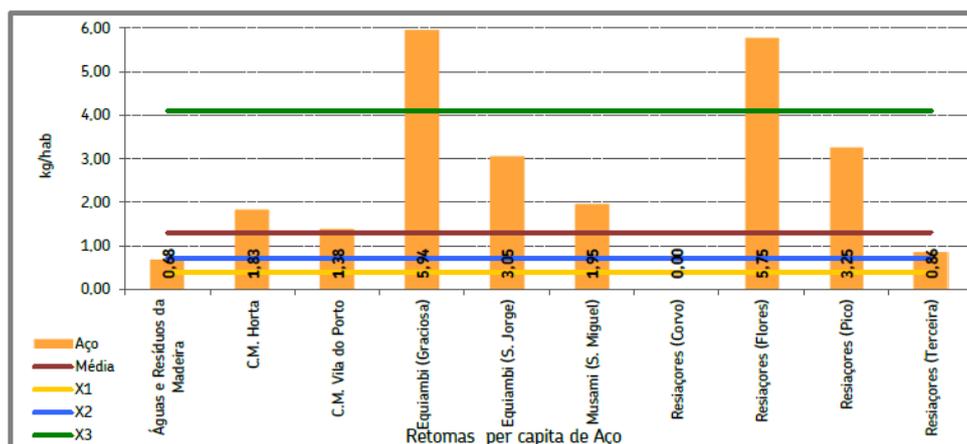
2.7. Retomas per capita de plástico (exceção mistos)

O potencial de embalagens colocadas no mercado é mais elevado nas ilhas, onde todos os bens transformados chegam por importação, embalados (muitas vezes com requisitos de embalagem mais exigentes devido ao transporte marítimo). Uma grande parte dos centros de processamento de resíduos da Região Autónoma dos Açores entraram em funcionamento, possibilitando um aumento das quantidades triadas e consequentemente um aumento das quantidades entregues para retoma. As quantidades entregues para retoma continuam alguma mistura de material proveniente da recolha indiferenciada, o que também levou aos per capita elevados verificados e à atuação da SPV no sentido de serem corrigidos os quantitativos apresentados para retoma.



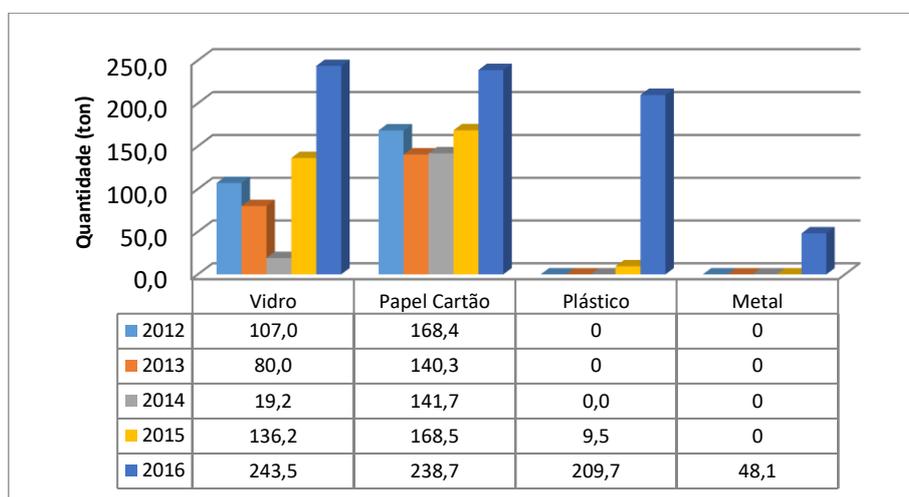
2.8. Retomas per capita de Aço

Os SGRU Equiambi (Graciosa) e Resiações (Flores), da Região Autónoma dos Açores, ultrapassaram o X3, que representa o potencial máximo de resíduos urbanos de embalagens. Os restantes SGRU, ultrapassaram o X2.

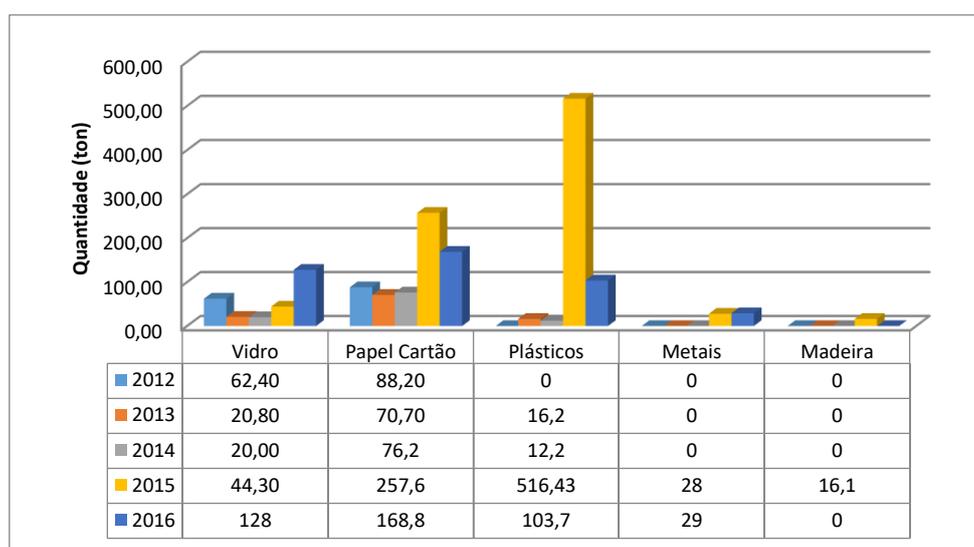


3. Evolução das quantidades retomadas por SGRU nos Açores

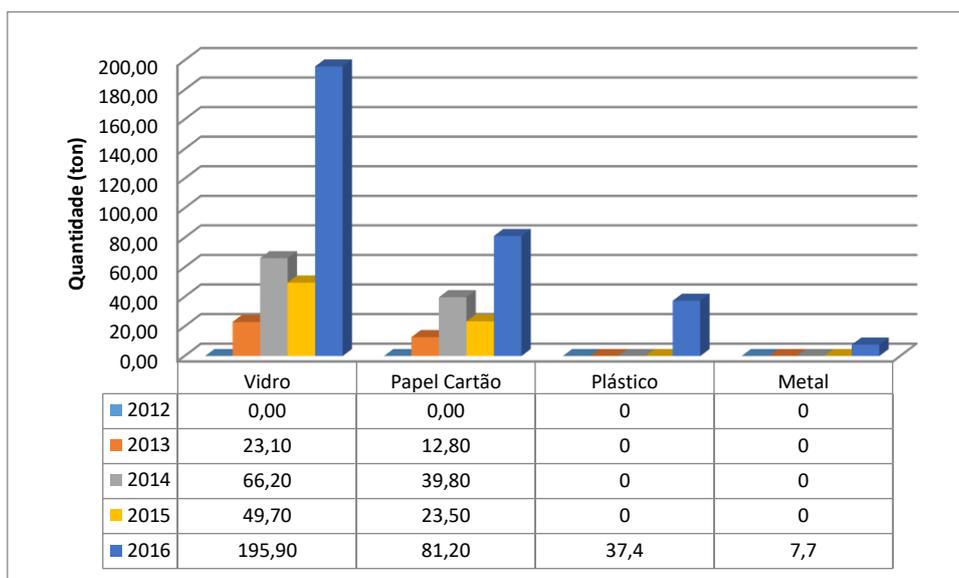
3.1. Centro de Processamento de Resíduos do Pico (Resiaçores)



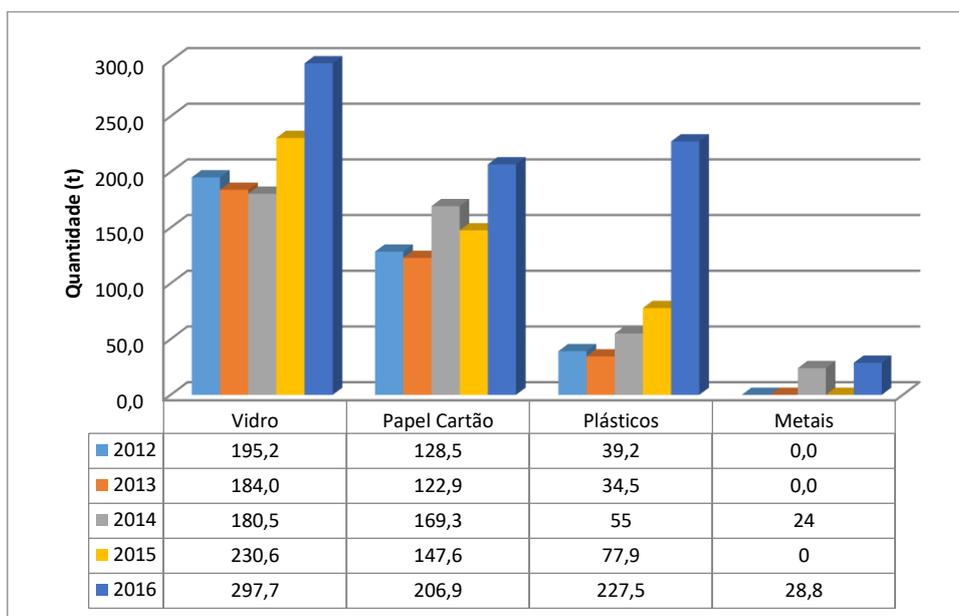
3.2. Centro de Processamento de Resíduos de São Jorge (Equiambi)



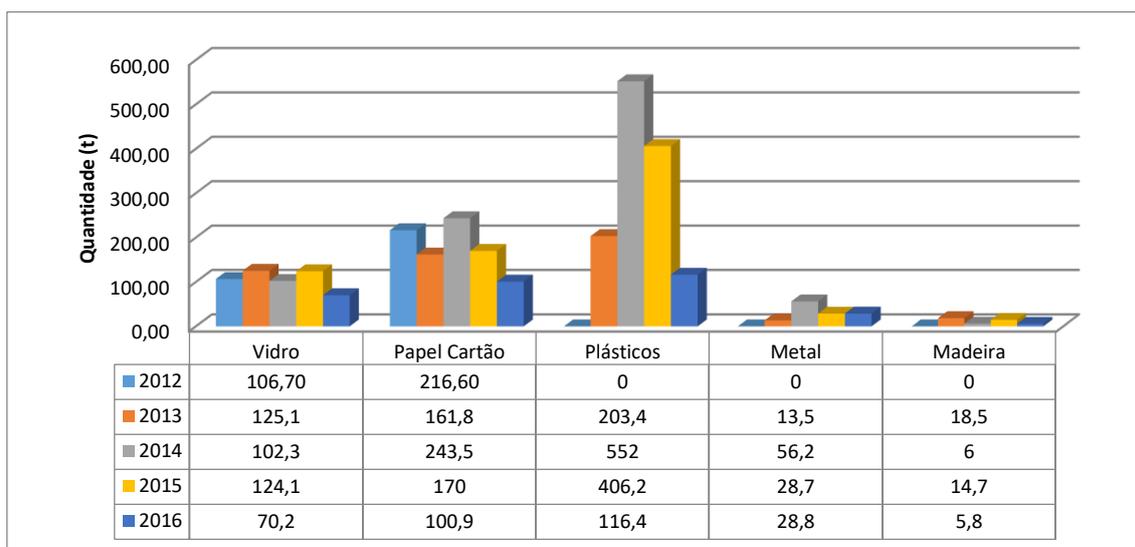
3.3. Câmara Municipal de Vila do Porto



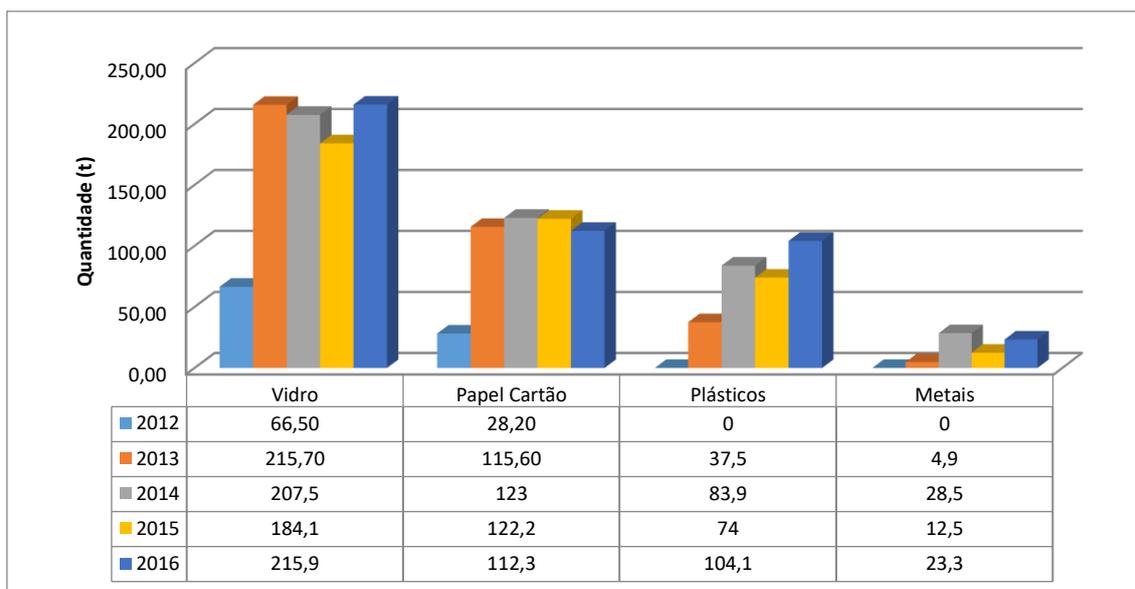
3.4. Centro Processamento de Resíduos do Faial (Câmara Municipal da Horta)



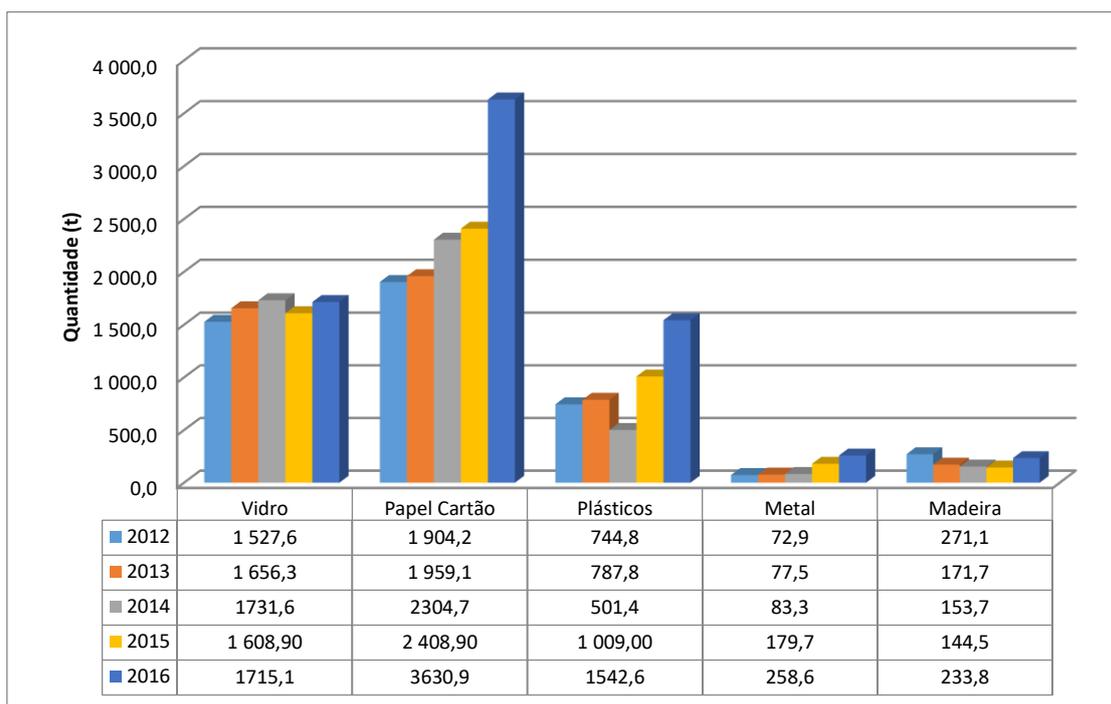
3.5. Centro Processamento de Resíduos da Graciosa (Equiambi)



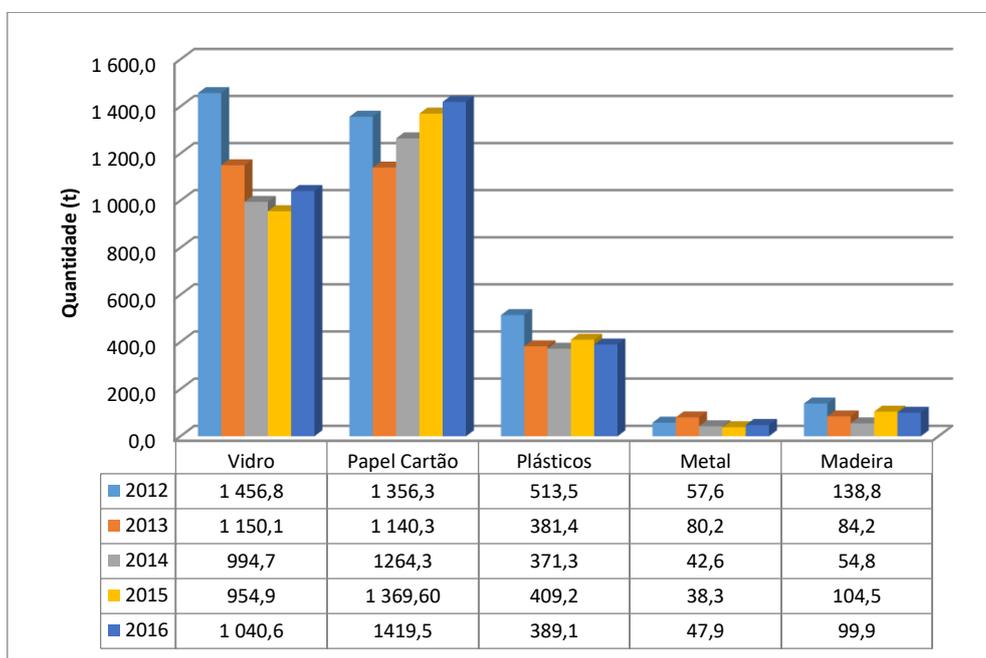
3.6. Centro Processamento de Resíduos das Flores (Resiaçores)



3.7. MUSAMI



3.8. Resiaçores (ilha Terceira)



4. Atividades da SPV 2016 nos Açores

Ilha	Atividades	Data
Terceira	A SPV promoveu a realização de dois ensaios com lotes de escórias ferrosas provenientes da Ilha Terceira.	12-07-2016 até 30-11-2016
São Miguel	Envio de 60 ecobags HORECA para a MUSAMI	01-01-2016 até 31-12-2016
São Miguel	Financiamento de Plano de Comunicação da MUSAMI em 15.000€, tendo sido executado do mesmo 8.000€ relativo a ações de sensibilização porta a porta	01-01-2016 até 31-12-2016
Santa Maria	Financiamento do Plano de Comunicação de CM Vila do Porto em 4.000€, mas não foi executado	01-01-2016 até 31-12-2016